

FEVEREIRO 2024 - Coordenação de Fomento à Indústria de Energias Renováveis

A geração de energia eólica no Brasil

Os principais geradores de energia elétrica por fonte eólica pertencem a região Nordeste, concentrando mais de 90% de toda a energia gerada pela fonte, com base nos dados de geração acumulada de 2023, segundo a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). Os Estados da Bahia e do Rio Grande do Norte se apresentam como os principais produtores do setor eólico na região Nordeste.

Bahia: Os melhores ventos do Brasil

A Bahia apresentou a maior geração total de energia eólica do Brasil em 2023, devido a sazonalidade dos ventos, correspondendo a 32% da geração nacional, com base nos dados de geração acumulada, disponibilizados pela CCEE.

Indicadores energéticos

314

Usinas em operação

Fonte: ANEEL, Fev/2024



57% fator de capacidade
Ventos de Santo Abraão

Fonte: SDE, Fev/2024



8,96 GW

Potência outorgada

Fonte: ANEEL, Fev/2024



Energia capaz de beneficiar
17 milhões de residências

Fonte: SDE, Fev/2024



2.275 GWh gerados em
dezembro de 2023

Fonte: CCEE, Dez/2023



Energia capaz de beneficiar
49 milhões de habitantes

Fonte: SDE, Fev/2024



Operação

- 314 usinas
- 8,96 GW de potência outorgada
- Investimento estimado em R\$ 43 bilhões
- Capaz de ter gerado 90 mil empregos

Fonte: ANEEL, Fev/2024. SDE, Fev/2024

Construção

- 63 usinas
- 2,56 GW de potência outorgada
- Investimento estimado em R\$ 14 bilhões
- Capaz de gerar 26 mil empregos

Fonte: ANEEL, Fev/2024. SDE, Fev/2024

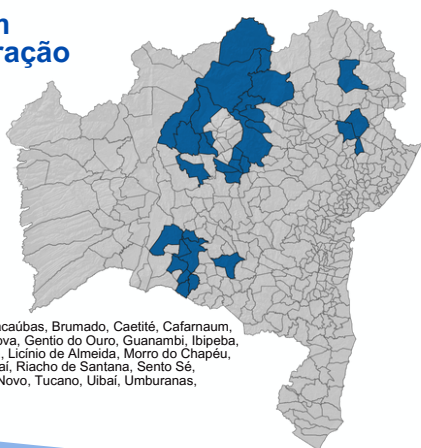
Construção não iniciada

- 200 usinas
- 8,39 GW de potência outorgada
- Investimento estimado em R\$ 52 bilhões
- Capaz de gerar 84 mil empregos

Fonte: ANEEL, Fev/2024. SDE, Fev/2024

Municípios com usinas em operação

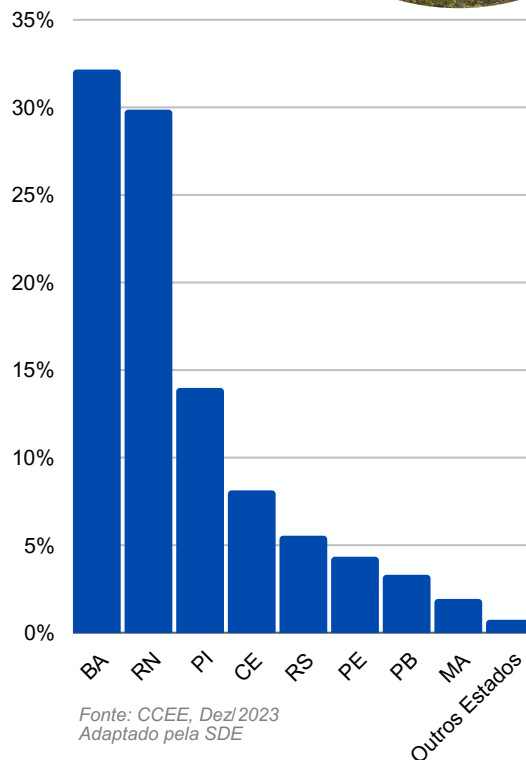
32



Araci, Biritinga, Bonito, Brotas de Macaúbas, Brumad, Caetité, Cafarnaum, Campo Formoso, Canudos, Casa Nova, Gentio do Ouro, Guanambi, Ibiapaba, Igaporã, Itaquara, Itaguaçu da Bahia, Licínio de Almeida, Morro do Chapéu, Mulungu do Morro, Ourilândia, Pindai, Riacho de Santana, Sento Sé, Sobradinho, Souto Soares, Tanque Novo, Tucano, Ubaí, Umburanas, Urandi, Várzea Nova e Xique-Xique.



Foto de Enrique no Pexels
<https://www.pexels.com/photo/landscape-with-wind-turbines-1078848/>



O diferencial da Bahia

O Estado da Bahia, líder na comercialização de leilões de energia eólica apresenta regimes mensais de sazonalidade bem definidos, com ventos constantes e unidirecionais, com predomínio do sentido Leste-Oeste. Além dos aspectos naturais, o Estado da Bahia apresenta uma excelente cartilha de incentivos fiscais para empreendimentos de geração de energia por fonte renovável como é o caso da energia eólica, solar fotovoltaica, biomassa e hidrogênio verde.

Melhores ventos do Brasil



Constantes, estáveis e unidirecionais

Potencial para parques híbridos



170 GW de capacidade instalável

Capacidade instalável



Onshore: 195,2 GW
Offshore: 87,5 GW

Potencial de geração anual



Onshore: 766,5 TWh
Offshore: 350,3 TWh

Valores de referência para integração cumulativa a uma altura de 150m e com ventos ≥ 7 m/s
Fonte: Atlas Eólico da Bahia, 2013

O impacto econômico do setor eólico nos municípios

É importante citar que, os municípios que possuem empreendimentos de energia eólica em construção aumentam a arrecadação de ISS durante o processo de implantação das usinas. Essa arrecadação cai consideravelmente logo após a conclusão das obras, já que tais empreendimentos passam a contratar exclusivamente empresas para as atividades de manutenção, o que torna a arrecadação bastante reduzida. Já a arrecadação total (ICMS + IPVA + ITD + TAXAS) se comporta um pouco diferente do ISS, crescendo no momento da implantação do empreendimento e mantendo ou aumentando a sua arrecadação após a implantação das usinas.